

Avançar é preciso!

Declaração de João Ferreira, sobre «A necessária valorização do trabalho e dos trabalhadores dos Centros de Contacto»

Desde há vários anos, décadas mesmo, o PCP e a CDU têm denunciado a exploração, e os diversos e reiterados problemas, irregularidades e ilegalidades com que são confrontados os trabalhadores dos centros de contacto.

São mais de 80 mil trabalhadores, muitos deles altamente qualificados, que vivem em **constante situação de precariedade**, de repressão, de roubo de direitos, sem tempo para respirar, **sempre com salários baixos**: salário mínimo nacional ou pouco mais. Contribuem para os lucros de milhares de milhões de euros das multinacionais que os contratam e das empresas que os subcontratam, mas levam para casa tostões. Enfrentam péssimas condições de higiene e segurança no trabalho, sofrem regularmente problemas de saúde associados a cansaço físico e psicológico e doenças profissionais provocadas por ritmos de trabalho insuportáveis, com tarefas rotinadas e monótonas.

É para ajudar a combater esta realidade que a CDU propõe **a criação e regulamentação da profissão de operador de centro de contactos**, incluindo o reconhecimento das categorias profissionais adequadas, com respetiva formação especializada, garantindo a todos os trabalhadores os meios adequados ao desenvolvimento da sua formação geral e técnico-profissional. Um quadro que deverá salvaguardar de forma clara que aos trabalhadores dos centros de contacto devem ser assegurados equipamentos e instrumentos de trabalho pessoais e intransmissíveis, higienizados e em condições de funcionamento adequadas, e um regime laboral com os ritmos e as pausas adequadas à salvaguarda da saúde e ao desempenho das funções.

Mas a exploração que se abate sobre os trabalhadores dos Centros de Contacto está essencialmente ligada ao tipo de relação laboral precária que se está a generalizar: **a subcontratação, a prestação de serviços, o trabalho temporário**. A esmagadora maioria dos trabalhadores dos Centros de Contacto satisfazem necessidades permanentes de grandes empresas e grupos económicos, mas rodam entre diferentes empresas prestadoras de serviços, sem nunca ter um vínculo efetivo com a empresa a quem asseguram serviços indispensáveis.

Com esta precariedade, os patrões conseguem a contratação de trabalhadores com nível de especialização assinalável através de salários muito baixos, fogem aos direitos existentes nos acordos de empresa ou em instrumentos de regulamentação coletiva das empresas contratantes, limitam qualquer perspectiva de progressão na carreira e desorganizam os trabalhadores. No fundo, promovem e defendem a exploração.

A CDU considera que as necessidades permanentes das empresas não devem poder ser subcontratadas nem objecto de recurso a trabalho temporário, devem dar origem à criação de emprego de qualidade através da contratação efetiva dos trabalhadores, à sua integração nos quadros e na contratação colectiva.

É preciso reverter as alterações à legislação laboral que vieram facilitar a exploração patronal, e impedir novos retrocessos, como aquele que acontecerá com a aprovação das alterações ao Código do Trabalho propostas por PS/PSD/CDS/UGT, que querem alargar para 6 meses o período experimental, permitir a generalização do trabalho ao dia e facilitar a fraude com o alargamento da possibilidade de os contratos de trabalho de muito curta duração serem meramente orais.

Para a CDU, é inadiável a valorização dos trabalhadores, nomeadamente através do aumento dos salários e de outras compensações remuneratórias. É inadiável o combate à precariedade, a urgente melhoria das condições de trabalho e o respeito integral por períodos de pausas e descanso mais longos e regulares

Para a CDU, os trabalhadores estão no centro do processo produtivo, são quem cria a riqueza e quem tem direito a usufruir de uma vida digna e estável. Outros, ajoelham-se aos pés do grande capital, a quem servem com as suas políticas promotoras da exploração, e apregoam como inevitável aquilo que não é mais que uma opção tomada conscientemente pelos exploradores.

Os trabalhadores sabem que podem contar com a CDU. Mas só a crescente luta e organização dos trabalhadores acabará por impor o fim da exploração e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores.